



---

# APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA: detalhamentos do contexto pré-pandemia

2021

# SUMÁRIO



<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>3</b>
<b>SUMÁRIO EXECUTIVO</b>	<b>4</b>
<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>6</b>
<b>APRENDIZAGEM ADEQUADA NO BRASIL</b>	<b>8</b>
<b>AS DESIGUALDADES SOCIAIS NA APRENDIZAGEM</b>	<b>15</b>
<b>APRENDIZAGEM ADEQUADA NAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO</b>	<b>25</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>29</b>
<b>ANEXO A - TABELAS AUXILIARES</b>	<b>30</b>
<b>ANEXO B - ACESSO A ITENS DE TECNOLOGIA</b>	<b>36</b>



# APRESENTAÇÃO



## **SOBRE O TODOS PELA EDUCAÇÃO**

O Todos Pela Educação é uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, plural e suprapartidária, fundada em 2006. Com uma atuação independente e sem receber recursos públicos, nosso foco é contribuir para melhorar a Educação Básica no Brasil. Para isso, desenvolvemos ações visando ampliar o senso de urgência para a necessidade de mudanças na Educação, produzimos conhecimento com o objetivo de apoiar a tomada de decisão das diferentes esferas do poder público e articulamos junto aos principais atores para efetivar as medidas que podem impactar os rumos da Educação. Além disso, monitoramos crítica e continuamente os indicadores e as políticas educacionais do País.

## **EXPEDIENTE**

### **COORDENAÇÃO**

**Priscila Cruz**

Presidente-Executiva

**Olavo Nogueira Filho**

Diretor-Executivo

**Gabriel Barreto Corrêa**

Líder de Políticas Educacionais

### **AUTORIA E REDAÇÃO**

**Gabriel Barreto Corrêa**

Líder de Políticas Educacionais

**Elder Generozo Sant'anna**

**Maria Laura Gomes Lopes**

### **APOIO TÉCNICO**

**Ivan Gontijo**

Coordenador de Políticas Educacionais

**Leonardo Fujisima Yada**

Coordenador de Políticas Educacionais

### **COORDENAÇÃO EDITORIAL**

**Priscilla Cabral**

Líder de Comunicação e Mobilização

**Bruna Rodrigues**

Analista de Conteúdo



# SUMÁRIO EXECUTIVO



O Relatório “Aprendizagem na Educação Básica: detalhamentos do contexto pré-pandemia” apresenta um balanço da aprendizagem até 2019, ano da última edição do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). O documento identifica importantes avanços, desafios e retrocessos nos resultados educacionais, especialmente nas redes públicas de ensino, ajudando a compreender sob qual contexto a pandemia da Covid-19 impactou a vida de milhões de estudantes.

Abaixo, apresentam-se duas mensagens principais extraídas da análise realizada:

1



Entre 2001 e 2019, observa-se um aumento expressivo no percentual de estudantes com aprendizagem adequada no País, sobretudo no Ensino Fundamental. No entanto, os níveis ainda permanecem muito aquém do necessário para garantirmos o direito à Educação para todos. Os avanços precisam continuar. No Ensino Médio, os indicadores de aprendizagem seguem muito críticos, a despeito do avanço ocorrido de 2017 para 2019, em Língua Portuguesa. Em linhas gerais, os resultados expressam que o Brasil não vivia, pré-pandemia, um cenário de “terra arrasada” na Educação. Os desafios de aprendizagem eram muito grandes, mas reconhecer o que evoluiu é fundamental.





## 2 >

Os avanços, em geral, não são acompanhados por uma redução na desigualdade educacional, que perpassa diversos aspectos, como rede de ensino (pública e privada), raça/cor, nível socioeconômico, região e etapa de ensino. Evidencia-se, portanto, os enormes desafios a serem enfrentados no que tange à equidade.

Se os desafios já eram diversos e complexos antes da pandemia da Covid-19, o debate sobre os seus impactos sobre a aprendizagem, bem como a formulação de estratégias para superá-los, serão ainda mais necessários no contexto pós-pandemia.

# INTRODUÇÃO



Foi em março de 2019 que a pandemia da Covid-19 se tornou uma realidade para o povo brasileiro. Além de todos os seus efeitos negativos sobre a população geral, seus efeitos sobre a Educação foram imensos<sup>1</sup>.

Estudos internacionais recentes têm apontado os diversos efeitos negativos que a pandemia da Covid-19 deixará na Educação<sup>2</sup>, em especial aqueles relacionados à redução nos níveis de aprendizagem dos alunos, que deverá ser significativa e bastante desigual (Patrinos e Donnelly, 2021; Maldonado e De Witte, 2020; Engzell et al., 2020).

As evidências para o caso brasileiro também demonstram um impacto negativo forte da pandemia no nível de aprendizagem. A Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (Seduc-SP) - única rede que possui resultados publicados até o momento da elaboração deste relatório - realizou uma avaliação amostral, em 2021, que fosse comparável à avaliação do Saeb realizada em 2019<sup>3</sup>. Verificou-se que, tanto em Língua Portuguesa como em Matemática, os estudantes das etapas avaliadas (5º e 9º anos do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio) apresentaram resultados equivalentes ou inferiores aos de seis anos atrás.

Por fim, um estudo focado no efeito da pandemia nos alunos da 3ª série do Ensino Médio, em 2021, considerando o engajamento dos alunos nas atividades remotas, estimou que a perda para os estudantes dos Ensinos Fundamental e Médio já supera R\$ 700 bilhões, podendo chegar a R\$ 1,5 trilhão, caso não ocorra um retorno ao ensino híbrido<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Uma discussão mais profunda sobre esses efeitos foi realizada no 2º Relatório Anual de Acompanhamento do Educação Já (Todos Pela Educação, 2021).

<sup>2</sup> Redução no tempo de estudo (Grewenig et al., 2020), aumento da evasão escolar (Azevedo et al., 2020), entre outros.

<sup>3</sup> Ver <https://bit.ly/3fyylOf>.

<sup>4</sup> Ver <https://bit.ly/3gz5CQs>.



Não há dúvidas, portanto, de que a pandemia trará lacunas de aprendizagem extremamente significativas para a Educação Básica brasileira.

O papel deste relatório será apresentar uma análise do nível de aprendizagem dos alunos brasileiros no momento imediatamente anterior à pandemia (fim do ano letivo de 2019), a partir dos dados do Saeb, além de documentar as tendências já observadas das desigualdades na aprendizagem entre diferentes grupos de alunos e entre os Estados brasileiros.

Os resultados apontam que o percentual de estudantes do Ensino Fundamental com nível de aprendizagem considerado adequado em Língua Portuguesa e em Matemática seguia aumentando. Chama a atenção que, enquanto o percentual de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental com nível de aprendizagem considerado adequado nas Redes Privadas não evoluiu em relação a 2017, na rede pública, o avanço foi de 0,3 ponto percentual (p.p.) e de 2,3 p.p. em Língua Portuguesa e em Matemática, respectivamente.

No Ensino Médio, houve um aumento no percentual de alunos com nível de aprendizagem considerado adequado em Língua Portuguesa. De 29%, em 2017, passou para 37%, em 2019. Isso significa, por exemplo, que 37% dos alunos da 3ª série do Ensino Médio, provavelmente, sabem diferenciar fatos de opiniões em contos, artigos e reportagens<sup>5</sup>. Em Matemática, no entanto, o percentual encontrado em 2019 não difere, estatisticamente, daquele observado em 2011.

Este documento está dividido em quatro seções, além desta Introdução: um panorama geral da aprendizagem no Brasil pré-pandemia da Covid-19; uma análise do nível de aprendizagem considerando as desigualdades de raça/cor e de nível socioeconômico no País; uma análise do nível de aprendizagem considerando as desigualdades regionais; e uma Conclusão.

<sup>5</sup> Para mais detalhes sobre as habilidades dos alunos com nível de aprendizagem considerado adequado, consultar as escalas de proficiência do Saeb, em <https://bit.ly/34Cl6fD>.



# APRENDIZAGEM ADEQUADA NO BRASIL



Nesta seção, serão apresentados os percentuais de aprendizagem adequada no Brasil, em Língua Portuguesa e em Matemática, para os alunos do Ensino Fundamental (5º ano e 9º ano) e do Ensino Médio (3ª série).

## O QUE O TODOS PELA EDUCAÇÃO CONSIDERA COMO APRENDIZAGEM ADEQUADA?

Nossa referência é o nível médio de aprendizagem de um conjunto de países que servem de modelo de sistema educacional para o Brasil, cujo desempenho é mensurado no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), o qual avalia alunos de 15 anos dos países-membros da OCDE e parceiros (como o Brasil).

Embora as avaliações do Pisa e do Saeb não sejam diretamente comparáveis, o Todos Pela Educação, em 2006, reuniu um conjunto de especialistas que construiu uma correspondência entre as escalas de proficiência de ambas as avaliações.

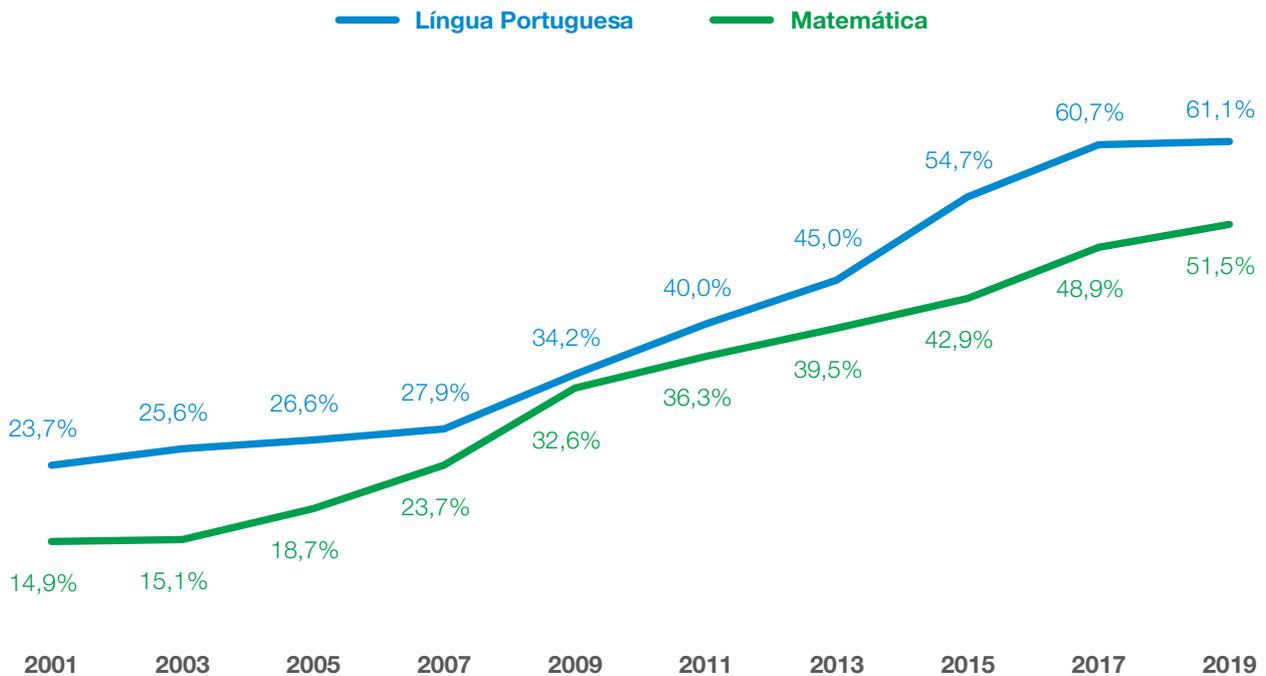
Após ajustes metodológicos e a incorporação de algumas hipóteses, os pontos de corte em Matemática e em Língua Portuguesa no Saeb equivalentes ao desempenho médio desse conjunto de países foram definidos em:

	5º ano EF	9º ano EF	3ª série EM
Língua Portuguesa	200	275	300
Matemática	225	300	350



O Brasil avançou, conforme o gráfico abaixo (Figura 1), tanto em Língua Portuguesa como em Matemática: o percentual de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental com aprendizagem adequada aumentou de forma consistente nas últimas dez edições do Saeb. Em 2019, cerca de 61,1% dos alunos dessa etapa apresentaram nível de proficiência adequada em Língua Portuguesa; em relação à edição anterior, o crescimento foi de 0,4 ponto percentual. Em Matemática, pouco mais da metade (51,5%) dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental apresentava nível adequado de aprendizagem, representando um avanço de 2,6 p.p., em relação a 2017.

**FIGURA 1 > Porcentagem de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental com nível de aprendizado considerado adequado - Rede Total**

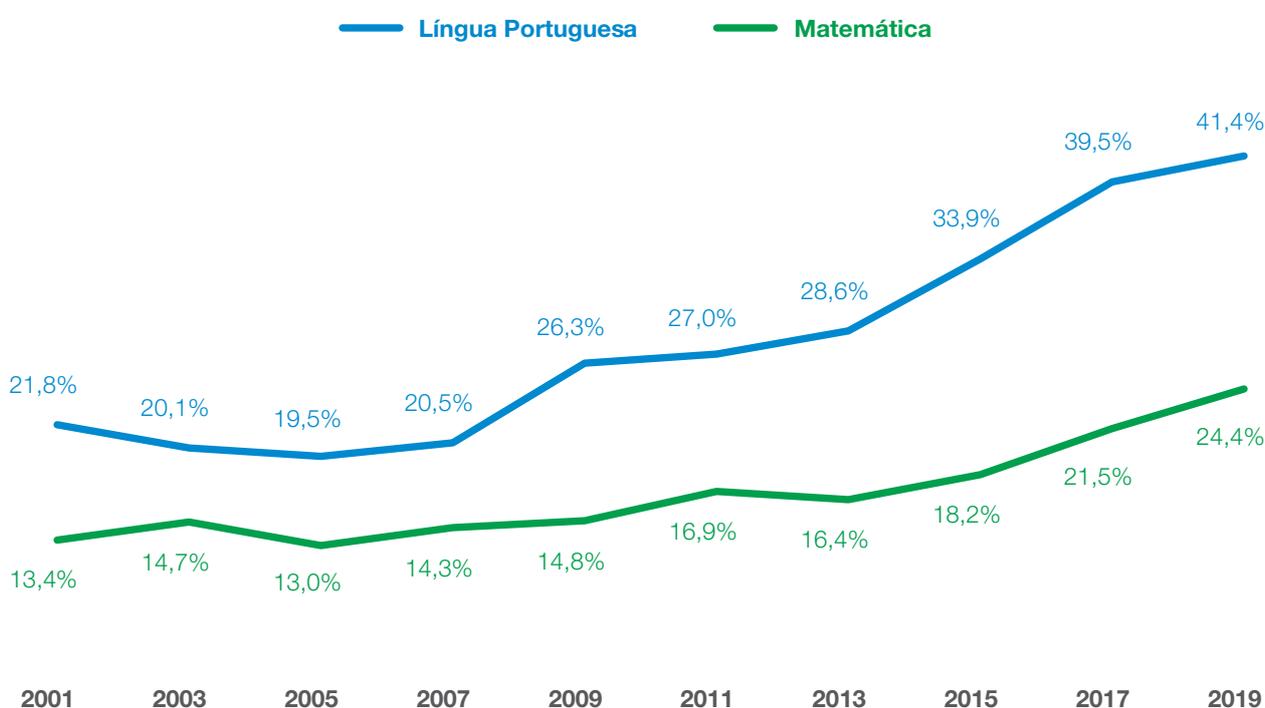


Fonte: MEC/Inep/Saeb. Elaboração: Todos Pela Educação.



No gráfico abaixo (Figura 2), também é possível observar avanços para os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental: 41,4% e 24,4% dos alunos possuíam níveis de aprendizagem adequada em Língua Portuguesa e em Matemática, em 2019, sendo que os avanços em relação à edição anterior foram de 1,9 p.p. e 2,9 p.p., respectivamente.

**FIGURA 2** > Porcentagem de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental com nível de aprendizado considerado adequado - Rede Total

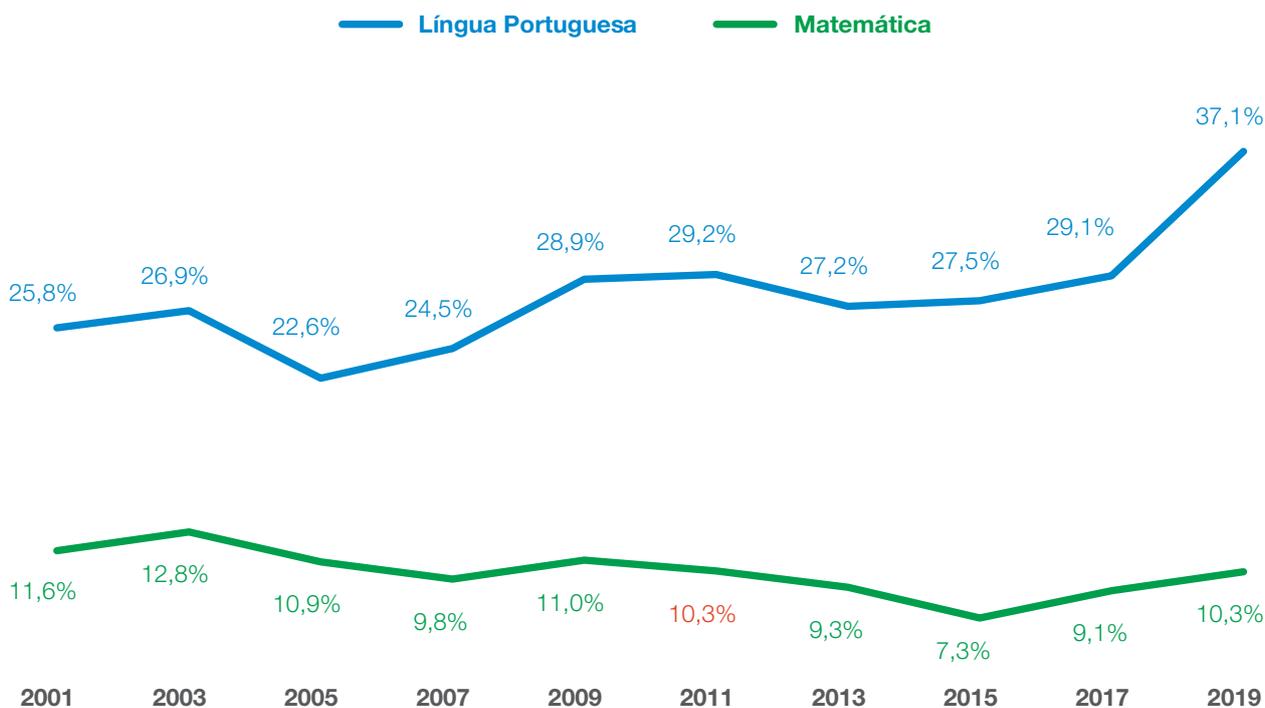


Fonte: MEC/Inep/Saeb. Elaboração: Todos Pela Educação.

Com relação à 3ª série do Ensino Médio, observa-se, no gráfico abaixo (Figura 3), o maior crescimento, desde 2001, no percentual de alunos com nível adequado de aprendizagem em Língua Portuguesa, entre 2017 e 2019 (8 p.p.). Por outro lado, os resultados em Matemática permanecem estagnados, chegando a retroceder quando comparados a 2001 (-1,3 p.p.).



**FIGURA 3 > Porcentagem de alunos da 3ª série do Ensino Médio com nível de aprendizado considerado adequado - Rede Total**



Nota: O valor em vermelho não é estatisticamente diferente do calculado em 2019.

Fonte: MEC/Inep/Saeb. Elaboração: Todos Pela Educação.

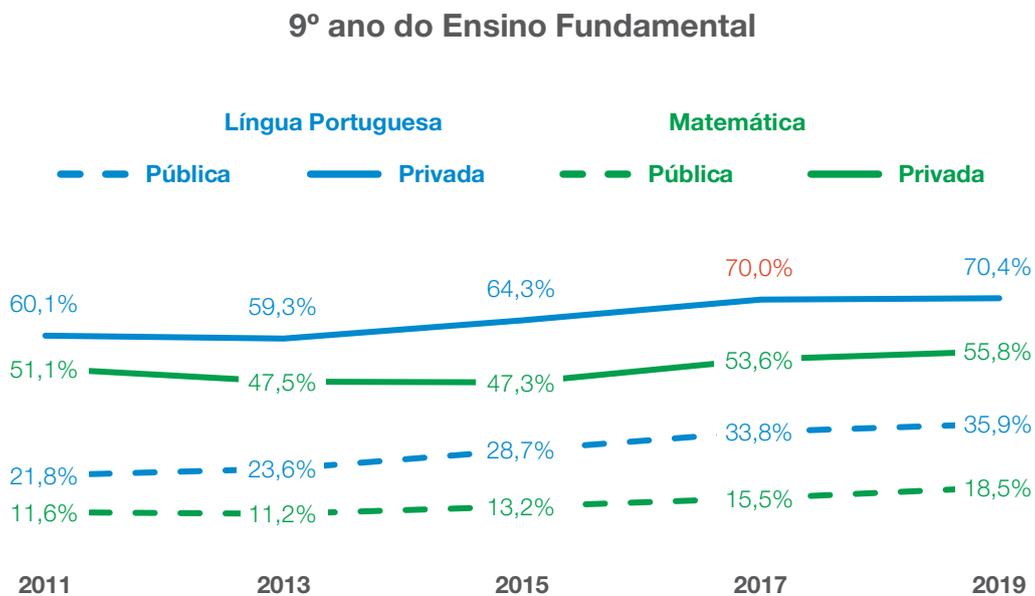
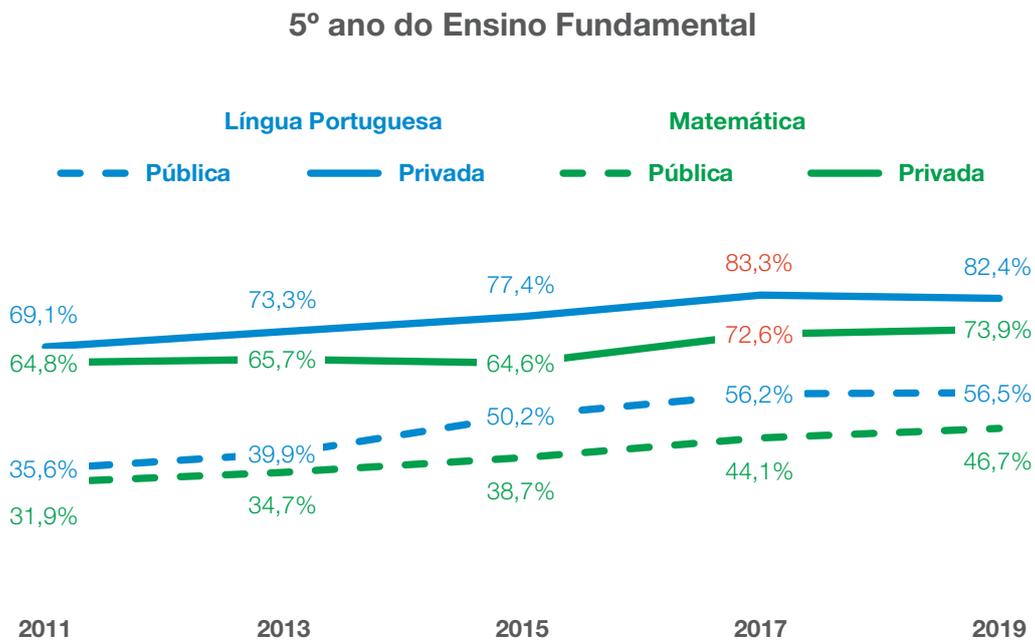
No que tange aos resultados por rede de ensino, observa-se, no gráfico abaixo (Figura 4), que as escolas públicas atingiram resultados inferiores aos encontrados nas instituições privadas<sup>6</sup>. Entretanto, no 5º ano do Ensino Fundamental, a desigualdade entre as redes diminuiu no período analisado para ambas as disciplinas. No 9º ano do Ensino Fundamental, também houve redução da desigualdade, mas em um patamar menor.

Vale ressaltar que, no 5º ano do Ensino Fundamental, o percentual de alunos com nível de aprendizagem adequado evoluiu frente a 2017 para ambas as disciplinas. Já na rede privada, os valores encontrados em 2019 não são estatisticamente diferentes daqueles observados na avaliação anterior.

<sup>6</sup> Para mais detalhes sobre a população alvo do Saeb na rede pública e nas redes privadas, ver <https://bit.ly/3wvfl5Y>.



**FIGURA 4 > Porcentagem de alunos do Ensino Fundamental com nível de aprendizado considerado adequado, por redes de ensino e disciplinas**

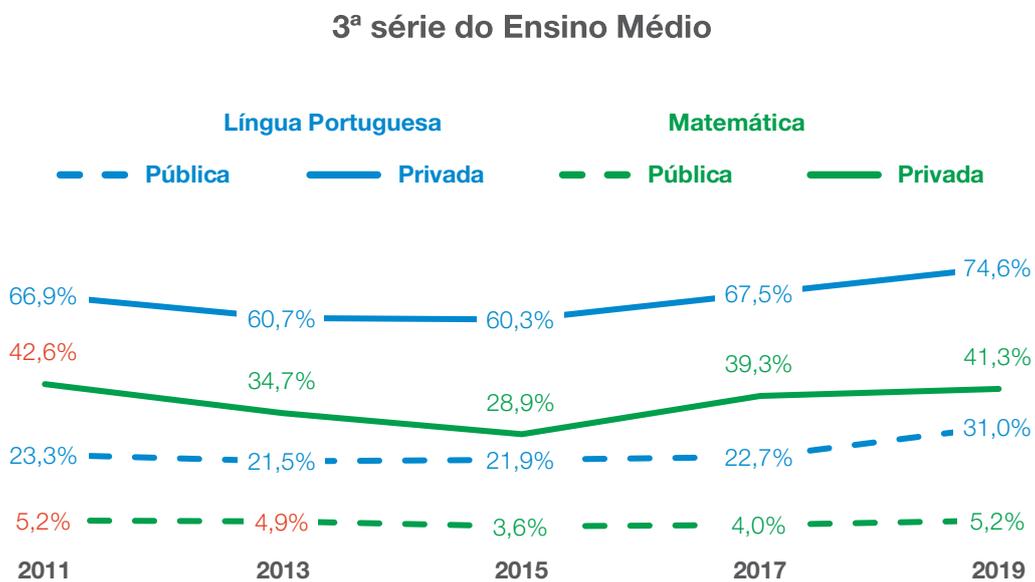


Nota: Os valores em vermelho não são estatisticamente diferentes dos calculados em 2019.  
Fonte: MEC/Inep/Saeb. Elaboração: Todos Pela Educação.



Já os dados da 3ª série do Ensino Médio são alarmantes. Em 2019, a desigualdade entre as redes permaneceu a mesma que a de nove anos atrás, como é possível observar no gráfico abaixo (Figura 5). Ademais, a porcentagem de alunos com aprendizagem adequada em Matemática, em 2019, era equivalente aos resultados de 2011 para ambas as redes.

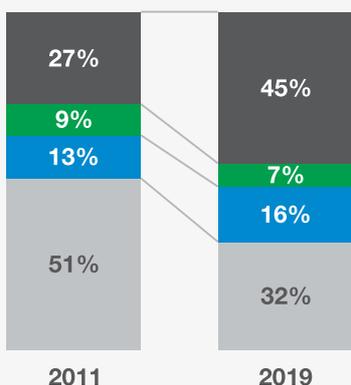
### FIGURA 5 > Porcentagem de alunos do Ensino Médio com nível de aprendizado considerado adequado, por redes de ensino e disciplinas



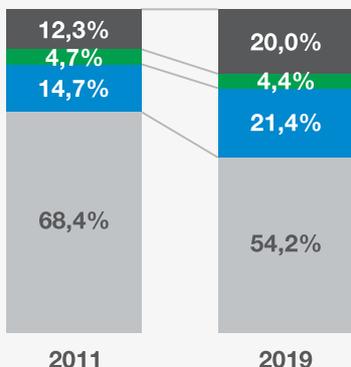
Nota: Os valores em vermelho não são estatisticamente diferentes dos calculados em 2019.  
Fonte: MEC/Inep/Saeb. Elaboração: Todos Pela Educação.



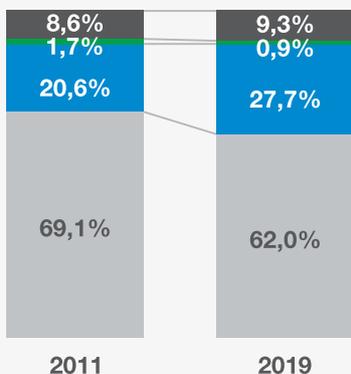
### 5º ano do Ensino Fundamental



### 9º Ano do Ensino Fundamental



### 3ª série do Ensino Médio



## APRENDIZAGEM ADEQUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA E EM MATEMÁTICA

**FIGURA 6 > Porcentagem de alunos com nível de aprendizado considerado adequado em uma ou em ambas as disciplinas - Rede Total**

Fonte: MEC/Inep/Saeb. Elaboração: Todos Pela Educação.

Conforme os gráficos ao lado (Figura 6), é possível observar que cinco em cada dez alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, em 2011, não apresentavam nível adequado de aprendizagem em ambas as disciplinas. Já em 2019, apenas três em cada dez estudantes estavam nessa situação. Destaca-se, ainda, que houve um aumento de, aproximadamente, 18 p.p. de alunos com aprendizagem adequada em ambas as disciplinas.

No 9º ano do Ensino Fundamental, verifica-se que houve um aumento no percentual de alunos com níveis adequados de aprendizagem em ambas as disciplinas (7,7 p.p.). Esta melhoria foi acompanhada de uma queda no percentual de alunos com níveis adequados de aprendizagem em nenhum componente (-14,2 p.p.).

Na 3ª série do Ensino Médio, o cenário pouco mudou no período observado. O percentual de estudantes com níveis adequados de aprendizagem em ambas as disciplinas aumentou de forma discreta (0,7 p.p.). No caso daqueles que não atingiram níveis adequados em nenhuma disciplina, a queda foi um pouco mais intensa (-7,1 p.p.).

Veja as Tabelas A1, A2 e A3, no Anexo A, para mais detalhes.

# AS DESIGUALDADES SOCIAIS NA APRENDIZAGEM



## DESIGUALDADE POR RAÇA/COR

Os números da Educação Brasileira evidenciam que nossas políticas públicas ainda reproduzem fortes desigualdades sociais, afetando particularmente a população mais pobre, periférica, do campo, indígena e estudantes pretas e pretos. Os estudos empíricos sobre a implementação de políticas sociais têm demonstrado o risco da reprodução de desigualdades:

“(...) a implementação torna-se um espaço para a reprodução das desigualdades sociais – por meio de preconceitos raciais, de gênero ou outras formas de viés e favoritismo –, que se cristalizaram ao longo do tempo em culturas locais, regionais ou nacionais e são cotidianamente mobilizadas pelos agentes de linha de frente em interação com os seus públicos-alvo”<sup>7</sup>.

Silvio Almeida afirma a necessidade de a Educação se questionar como uma instituição que funciona a partir de uma lógica racista, de forma que: “não existe possibilidade de Educação que não tenha um acento crítico. É questionar o quanto os processos educacionais contribuem para a reprodução dos estereótipos e do imaginário racista”. Ainda mais, declara que “muito do que a gente está vivendo hoje é resultado da fragilidade de um Estado, de uma sociedade, que constrói instituições que tratam do racismo, mas que não combate os elementos que dão forma e figura para o racismo”<sup>8</sup>.

<sup>7</sup> Ver Lotta e Pires (2019, p. 138).

<sup>8</sup> Ver <https://www.youtube.com/watch?v=L15AkiNm0lw>.



## O QUE É RACISMO?

Silvio Almeida conceitua racismo como “uma forma sistemática de discriminação que tem a raça como fundamento, e que se manifesta por meio de práticas conscientes ou inconscientes que culminam em desvantagens ou privilégios, a depender do grupo racial ao qual pertencam”<sup>9</sup>.

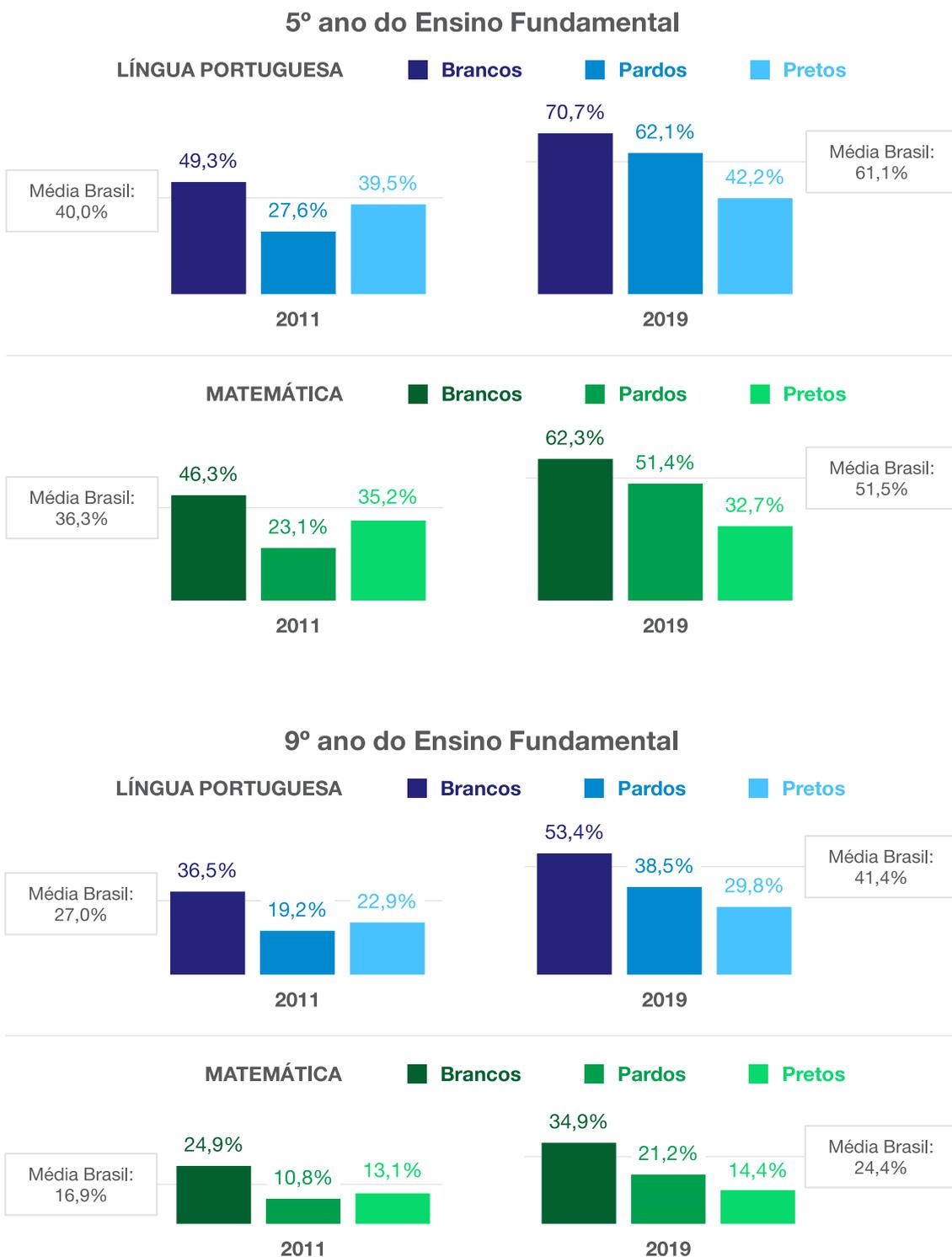
As desigualdades raciais presentes na Educação dão forma e figura para o racismo. Conforme os gráficos abaixo (Figura 7), o percentual de alunos com aprendizagem adequada aumentou, em todos os grupos sociais, no período analisado. Entretanto, as desigualdades entre brancos e pretos cresceram em todas as etapas e disciplinas:

- No 5º ano do Ensino Fundamental, a diferença entre brancos e pretos, em Língua Portuguesa, era de 9,8 p.p., em 2011, e passou para 28,5 p.p., em 2019, e de 11,1 p.p. para 29,6 p.p., em Matemática, no mesmo período;
- No 9º ano do Ensino Fundamental, a diferença entre brancos e pretos deslocou-se de 13,6 p.p. para 23,6 p.p., em Língua Portuguesa, e de 11,8 p.p. para 20,5 p.p., em Matemática;
- Na 3ª série do Ensino Médio, a diferença entre brancos e pretos passou de 15,0 p.p. para 22,6 p.p., em Língua Portuguesa, e de 10,6 p.p. para 13,5 p.p., em Matemática.

<sup>9</sup> Ver Almeida (2018, p. 25).

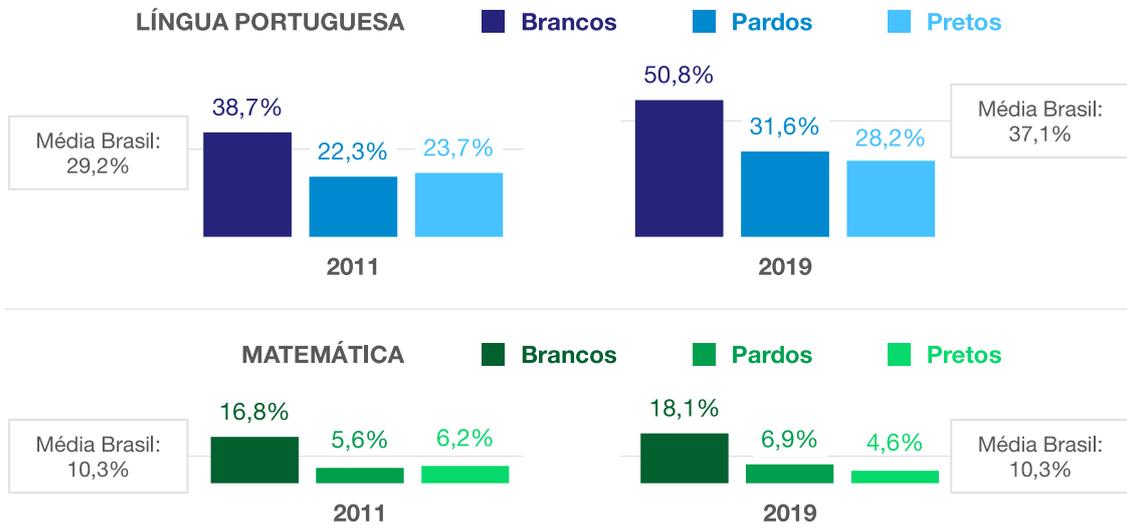


**FIGURA 7 > Porcentagem de alunos com nível de aprendizado considerado adequado, por raça/cor - Rede Total**





### 3ª série do Ensino Médio



Fonte: MEC/Inep/Saeb. Elaboração: Todos Pela Educação.



É preciso romper com a lógica de eficiência do sistema educacional, a qual combina melhoria dos indicadores educacionais com o aumento das desigualdades. Alessandro Santos destaca a necessidade de incluirmos a dimensão de combate às desigualdades na formulação e implementação das políticas educacionais, pois, de outro modo, contribuímos para a manutenção ou, como vimos por meio dos dados, para o aprofundamento das desigualdades. O autor também ressalta que:

Uma Educação estruturalmente racista não provoca prejuízos apenas na vida dos estudantes negros. As crianças brancas também experimentam impactos deletérios dessa essência: elas se formam com distorções profundas em seu sistema moral, em sua personalidade e em sua capacidade de experimentar relações igualitárias, horizontais e justas. Elas internalizam um sistema ético de supremacia racial, baseado em uma relação de superioridade/inferioridade a partir da cor da pele das pessoas e, por isso mesmo, se acostumam a relevar ou justificar violações de direitos e práticas de violência, apagamento e extermínio de outros seres humanos que não sejam seu espelho. Por essas razões é que uma Educação estruturalmente racista não serve para ninguém. Mas uma Educação antirracista é fundamental para todas as pessoas<sup>10</sup>.

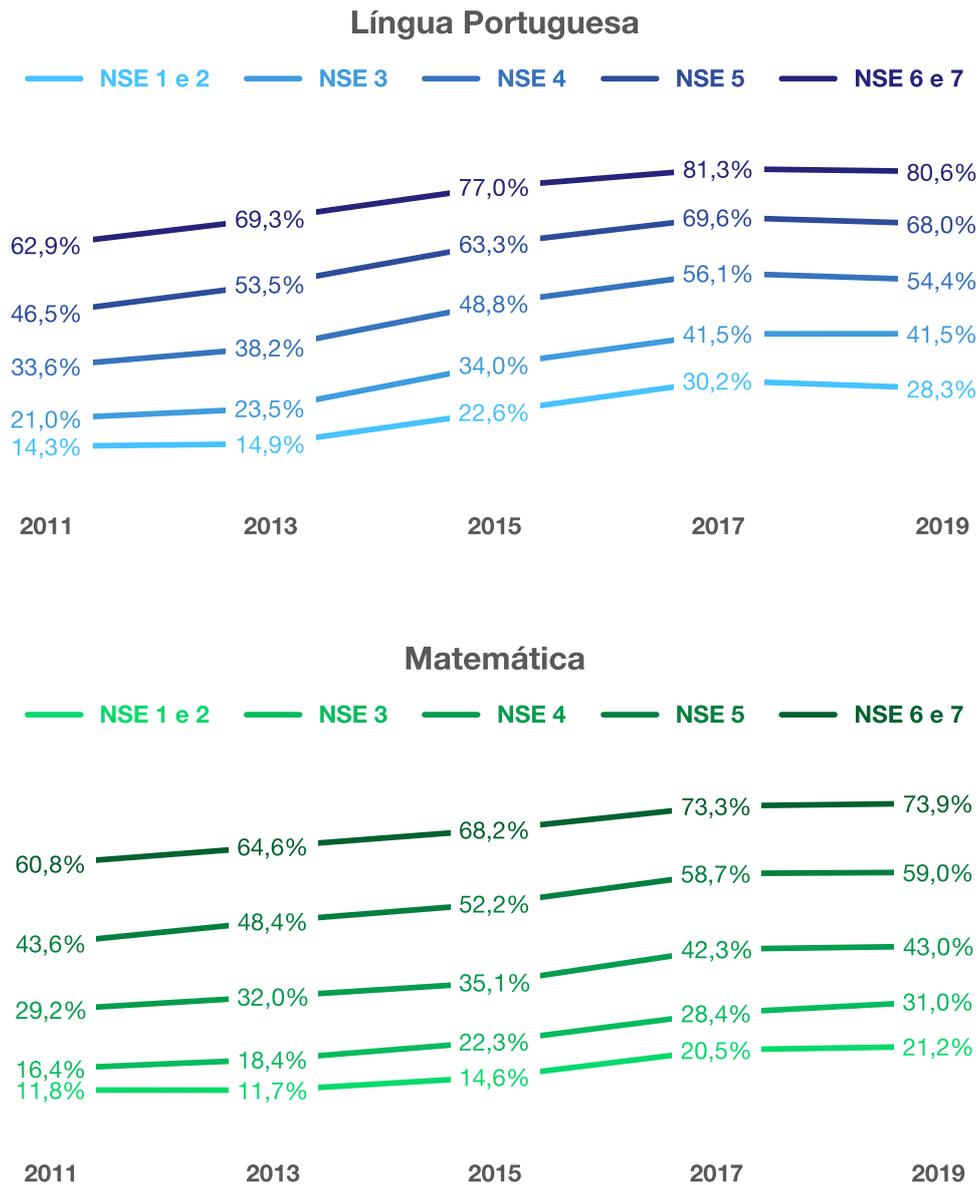
## DESIGUALDADE POR NÍVEL SOCIOECONÔMICO

Além da desigualdade por raça/cor, o Brasil também é um país desigual em termos socioeconômicos. Tal característica se evidencia em diversos aspectos da sociedade, inclusive - e sobretudo - na Educação. Conforme o gráfico abaixo (Figura 8), é possível observar que, no 5º ano do Ensino Fundamental, apesar dos avanços no percentual de alunos com níveis adequados de aprendizagem em todos os níveis socioeconômicos no período analisado, este movimento não foi acompanhado por uma redução na lacuna existente entre os menores e os maiores níveis socioeconômicos, havendo, inclusive, um aumento em 2019, em comparação a 2011.

<sup>10</sup> Ver Alessandro Santos (2020) - [Construindo políticas educacionais em perspectiva antirracista](#).



**FIGURA 8 > Porcentagem de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental com nível de aprendizado considerado adequado, por Nível Socioeconômico da Escola - Rede Total**

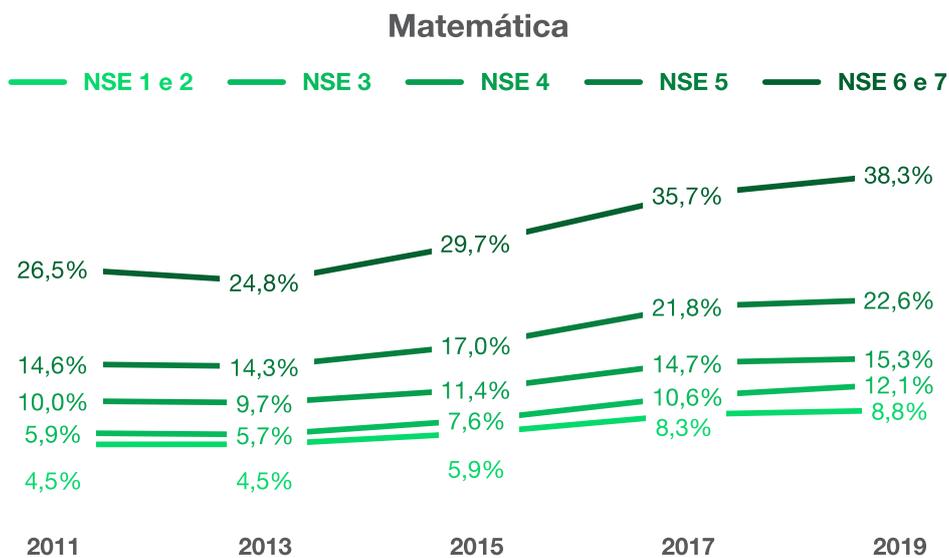
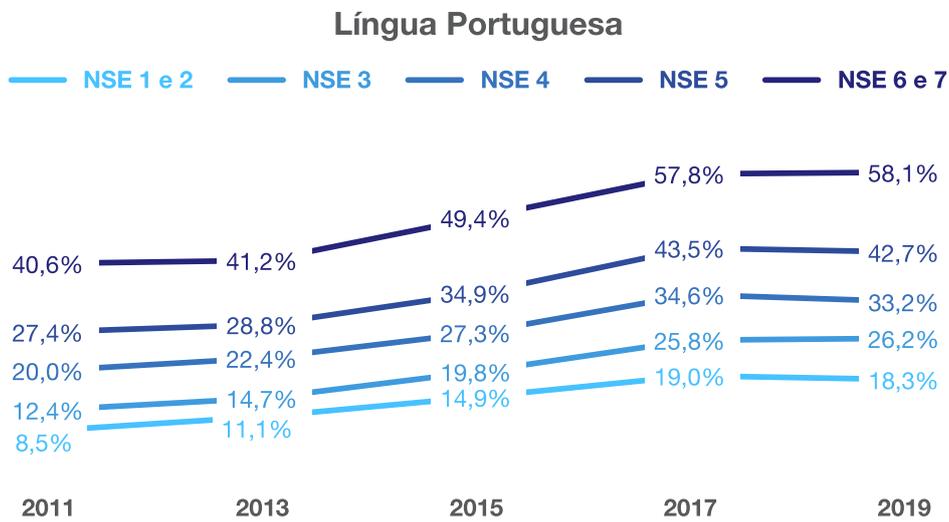


Fonte: MEC/Inep/Saeb. Elaboração: Todos Pela Educação.



No 9º ano do Ensino Fundamental, observa-se, conforme o gráfico abaixo (Figura 9), tendência similar à do 5º ano. Enquanto é possível notar um aumento no percentual de alunos com níveis de aprendizagem adequada em todas as faixas socioeconômicas, não houve redução na desigualdade de resultados entre os extremos.

**FIGURA 9 > Porcentagem de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental com nível de aprendizado considerado adequado, por Nível Socioeconômico da Escola - Rede Total**

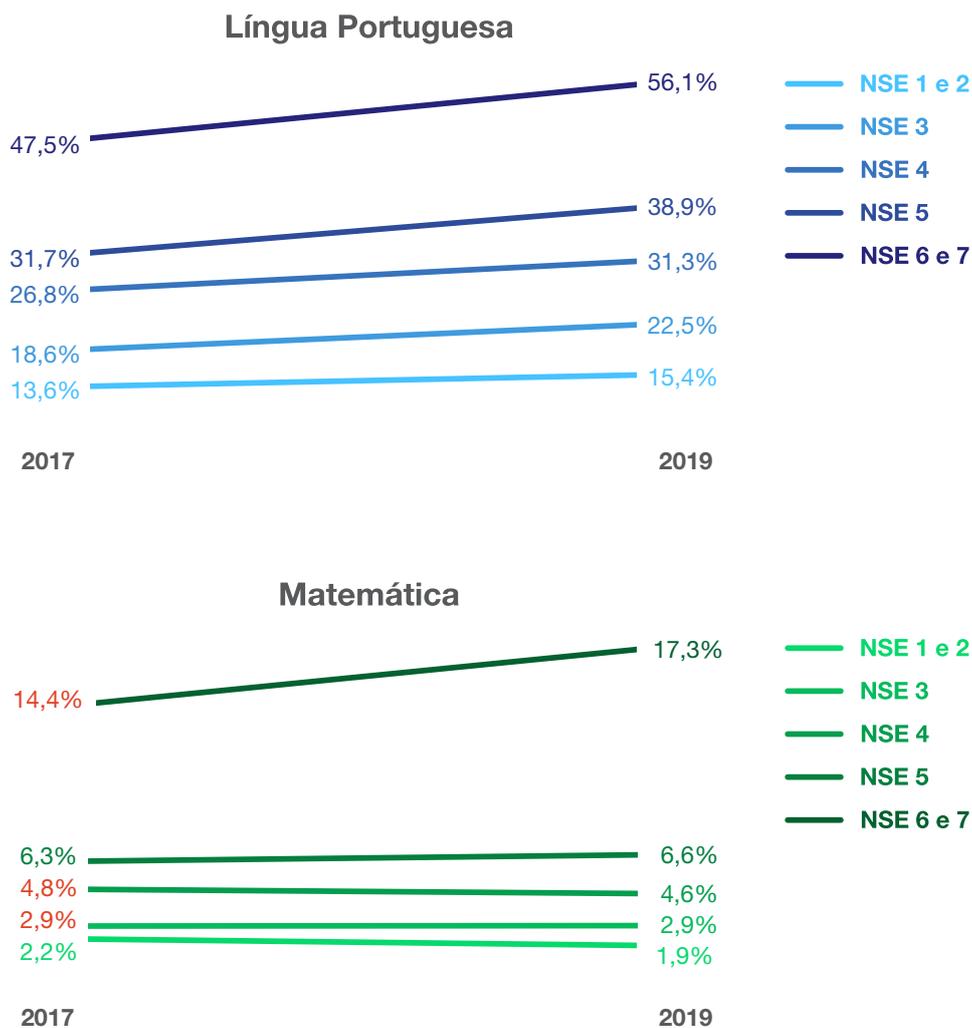


Fonte: MEC/Inep/Saeb. Elaboração: Todos Pela Educação.



Com relação aos alunos da 3ª série do Ensino Médio, os dados disponíveis só permitem essa análise a partir de 2017. Conforme o gráfico abaixo (Figura 10), apesar de o avanço ter ocorrido em todas as escolas, independentemente do NSE, observa-se que, nas escolas de nível socioeconômico mais alto, o avanço do percentual de alunos com aprendizagem adequada em Língua Portuguesa foi maior do que o observado nas escolas de nível socioeconômico mais baixo. Em Matemática, o panorama é ligeiramente pior, uma vez que houve uma pequena queda no percentual de alunos com aprendizagem adequada.

**FIGURA 10 > Porcentagem de alunos da 3ª série do Ensino Médio com nível de aprendizado considerado adequado, por Nível Socioeconômico da Escola - Rede Total**



Nota: Os valores em vermelho não são estatisticamente diferentes dos calculados em 2019.  
Fonte: MEC/Inep/Saeb. Elaboração: Todos Pela Educação.

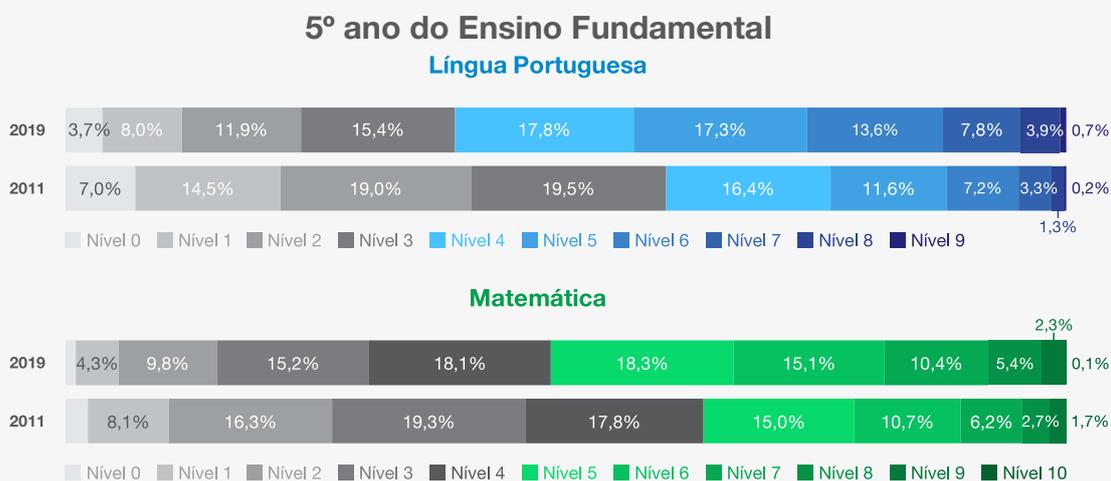


## NÍVEIS DE APRENDIZAGEM

Na Prova Brasil, o resultado dos estudantes é apresentado em pontos conforme a escala Saeb, que possui 9 níveis, sendo o nível 1 aquele que possui a menor quantidade de pontos, e o nível 9, por outro lado, a maior quantidade.

Para avançar na equidade, é necessário direcionar os recursos e esforços para os níveis mais baixos de aprendizagem. Conforme os gráficos abaixo (Figura 11), no período analisado, houve um avanço, por exemplo, em Língua Portuguesa, no 5º ano do Ensino Fundamental. Entre 2011 e 2019, houve uma redução de 21,5% para 11,7% no percentual de alunos que estavam no nível 0 ou 1. A mesma tendência pode ser observada no 9º ano do Ensino Fundamental.

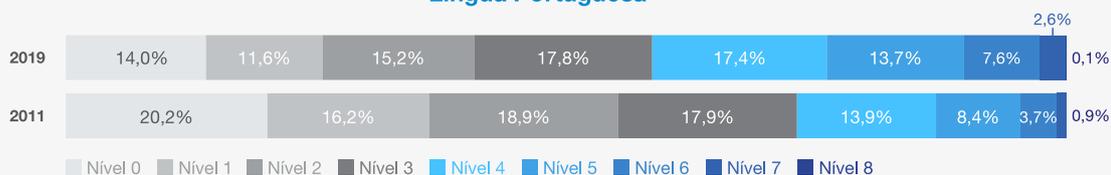
**FIGURA 11** > Porcentagem de alunos do Ensino Fundamental, de acordo com os níveis de proficiência por disciplinas - Rede Total



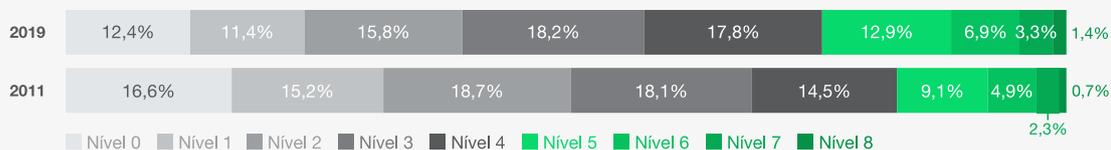


### 9º ano do Ensino Fundamental

#### Língua Portuguesa



#### Matemática



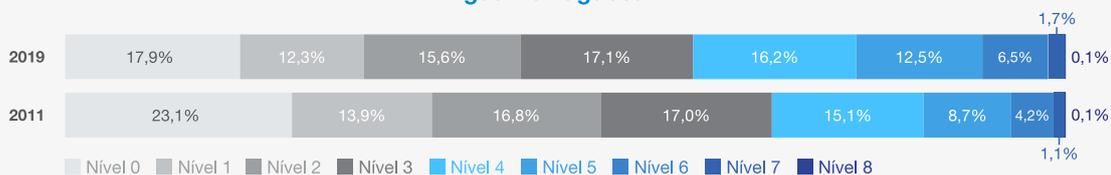
Fonte: MEC/Inep/Saeb. Elaboração: Todos Pela Educação.

No Ensino Médio, nota-se, a partir dos gráficos abaixo (Figura 12), que o avanço é mais lento: em 2019, aproximadamente um terço dos alunos estavam nos níveis 0 ou 1, em Língua Portuguesa e em Matemática.

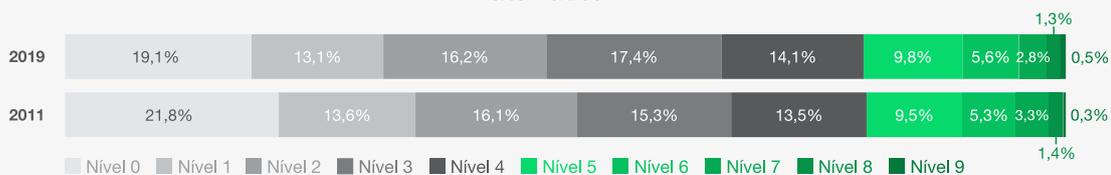
**FIGURA 12 > Porcentagem de alunos do Ensino Médio, de acordo com os níveis de proficiência por disciplinas – Rede Total**

### 3ª série do Ensino Médio

#### Língua Portuguesa



#### Matemática



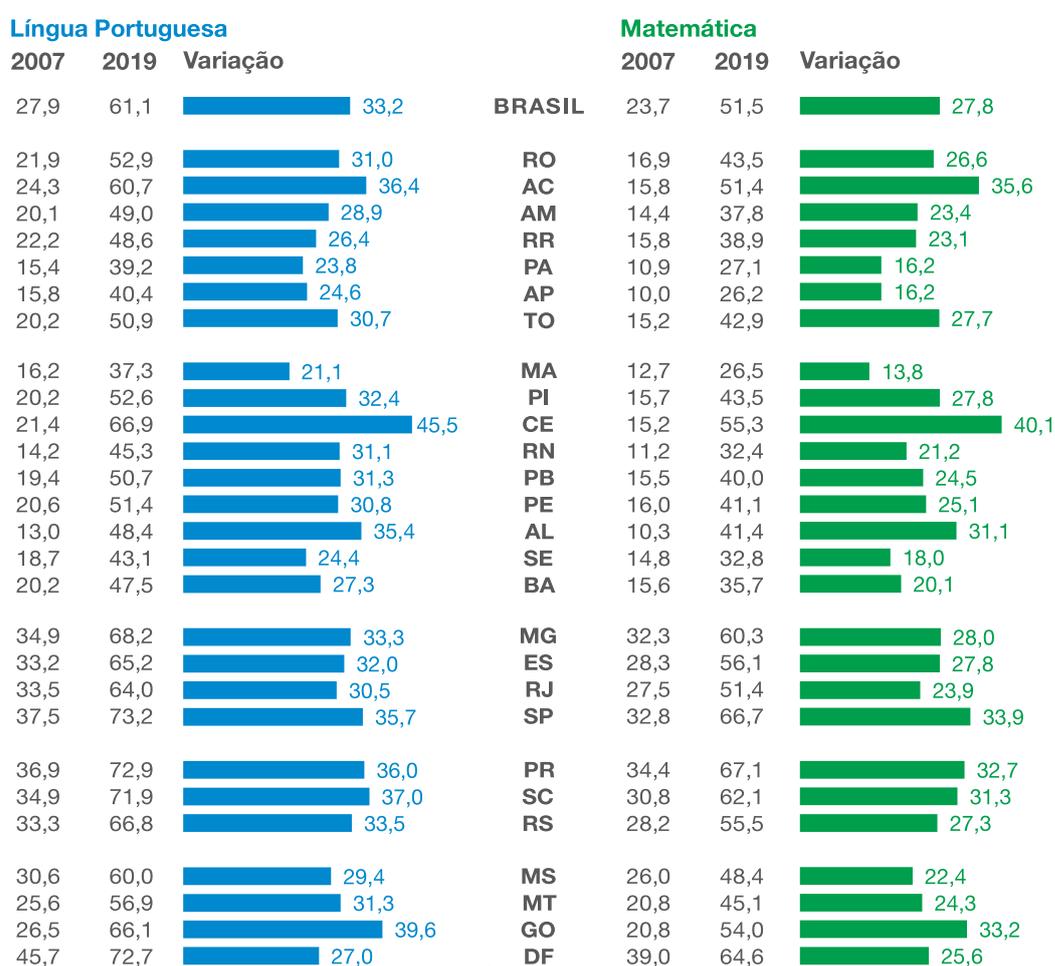
Fonte: MEC/Inep/Saeb. Elaboração: Todos Pela Educação.

# APRENDIZAGEM ADEQUADA NAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

No 5º ano do Ensino Fundamental, em Língua Portuguesa, observa-se que, conforme o gráfico abaixo (Figura 13), 18 Unidades da Federação (UFs) tiveram avanços acima de 30 pontos percentuais em treze anos. Em Matemática, foram sete Unidades da Federação com o mesmo nível de avanço.

**FIGURA 13 >**  
**Variação de 2007 a 2019, em pontos percentuais, do nível de aprendizado considerado adequado - Rede Total**

## 5º ano do Ensino Fundamental



Fonte: MEC/Inep/  
 Saeb. Elaboração:  
 Todos Pela Educação.



No 9º ano do Ensino Fundamental, em Língua Portuguesa, verifica-se, a partir do gráfico abaixo (Figura 14), que 14 Unidades da Federação tiveram avanços acima de 20 pontos percentuais em treze anos. Em Matemática, nenhuma teve o mesmo nível de avanço, embora 15 UFs tenham avançado, pelo menos, 10 pontos percentuais no período.

**FIGURA 14 > Variação de 2007 a 2019, em pontos percentuais, do nível de aprendizado considerado adequado - Rede Total**

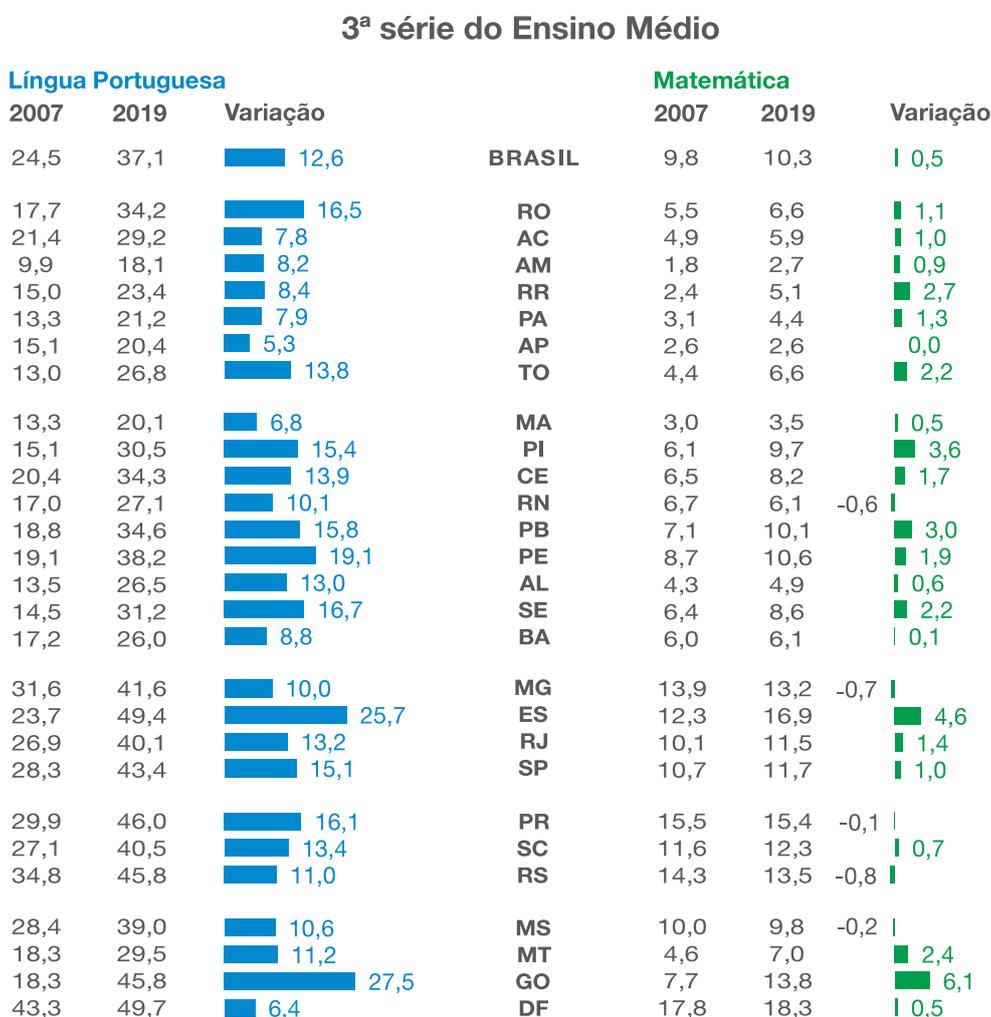
Língua Portuguesa			Matemática			
2007	2019	Variação		2007	2019	Variação
20,5	41,4	20,9	BRASIL	14,3	24,4	10,1
13,9	36,3	22,4	RO	9,1	19,5	10,4
13,2	36,9	23,7	AC	6,3	18,2	11,9
14,5	31,4	16,9	AM	7,8	14,1	6,3
13,9	24,6	10,7	RR	8,0	12,8	4,8
13,0	25,4	12,4	PA	6,6	11,0	4,4
11,7	24,5	12,8	AP	4,1	8,4	4,3
13,6	32,3	18,7	TO	7,3	19,3	12,0
11,4	23,5	12,1	MA	6,1	10,5	4,4
15,6	37,3	21,7	PI	11,8	24,1	12,3
14,1	47,7	33,6	CE	9,2	28,4	19,2
14,8	32,8	18,0	RN	10,3	17,4	7,1
12,2	34,5	22,3	PB	7,5	18,4	10,9
12,8	36,4	23,6	PE	8,8	21,1	12,3
8,5	32,6	24,1	AL	5,0	19,2	14,2
14,0	32,0	18,0	SE	9,1	16,7	7,6
14,5	30,2	15,7	BA	8,8	15,0	6,2
25,0	44,6	19,6	MG	20,0	28,7	8,7
22,5	45,1	22,6	ES	17,6	29,5	11,9
23,3	44,0	20,7	RJ	15,0	26,9	11,9
24,2	49,4	25,2	SP	16,5	30,1	13,6
23,1	47,2	24,1	PR	18,3	30,1	11,8
21,7	48,6	26,9	SC	17,0	31,6	14,6
24,0	47,2	23,2	RS	16,1	27,2	11,1
21,7	38,8	17,1	MS	15,1	22,7	7,6
15,8	34,6	18,8	MT	11,1	19,0	7,9
17,7	46,2	28,5	GO	11,7	26,9	15,2
29,0	46,2	17,2	DF	22,1	29,5	7,4

Fonte: MEC/Inep/Saeb. Elaboração: Todos Pela Educação.



Na 3ª série do Ensino Médio, em Língua Portuguesa, nove Unidades da Federação tiveram avanços acima de 15 pontos percentuais em treze anos, conforme é possível observar no gráfico abaixo (Figura 15). Em Matemática, nenhuma unidade da Federação teve o mesmo nível de avanço. Somente quatro UFs tiveram avanços acima de três pontos percentuais no período, revelando sua criticidade.

**FIGURA 15** > Variação de 2007 a 2019, em pontos percentuais, do nível de aprendizado considerado adequado - Rede Total



Fonte: MEC/Inep/Saeb. Elaboração: Todos Pela Educação.

# CONSIDERAÇÕES FINAIS



Este relatório apresentou uma análise pormenorizada da situação da aprendizagem no Brasil, com dados até o fim de 2019 – momento imediatamente anterior à pandemia da Covid-19.

Os dados mostram que, entre 2001 e 2019, o Brasil conseguiu um aumento expressivo no percentual de estudantes com aprendizagem adequada, sobretudo no Ensino Fundamental. Entretanto, esses percentuais seguem distantes de uma situação de garantia do direito à Educação para todos. Já no Ensino Médio, os indicadores de aprendizagem seguem em níveis bastante críticos, ainda que seja preciso reconhecer o avanço ocorrido de 2017 para 2019, especialmente em Língua Portuguesa.

Os dados também evidenciam como a melhoria nos resultados não foi acompanhada de reduções na desigualdade educacional, que perpassa diversos aspectos. No que tange à rede de ensino, verifica-se, por exemplo, que houve um aumento na diferença de percentual de estudantes com níveis adequados de aprendizagem entre 2011 e 2019, entre rede pública e privada, em todas as etapas e disciplinas analisadas. A mesma tendência pode ser observada ao comparar os resultados de estudantes que se autodeclararam brancos e pretos ou níveis socioeconômicos altos e baixos.

Cabe ressaltar, ainda, que a variação, em pontos percentuais, de estudantes com níveis adequados de aprendizagem foi bastante desigual entre os Estados brasileiros na última década. De 2007 a 2019, Ceará e Goiás foram os Estados que mais avançaram no 5º e no 9º ano do Ensino Fundamental. Já no Ensino Médio, os destaques foram Espírito Santo e Goiás.

Diante da criticidade do atual cenário trazido pela pandemia da Covid-19, entender a situação da aprendizagem dos estudantes no momento anterior ao fechamento das escolas é central para se pensar em respostas adequadas aos impactos que virão. Afinal, os alunos brasileiros não partiam do mesmo patamar, tampouco foram afetados de forma igual em todo o território. A agenda da melhoria da aprendizagem com equidade precisará ganhar ainda mais força nos próximos meses e anos, visando à garantia do direito à Educação para todos.

# REFERÊNCIAS



Almeida, S. L. (2018). O que é racismo estrutural? Belo Horizonte (MG): Letramento.

Azevedo, J. P., Hasan, A., Goldemberg, D., Iqbal, S. A., & Geven, K. (2020). *Simulating the potential impacts of COVID-19 school closures on schooling and learning outcomes: A set of global estimates*. Banco Mundial.

Brasil. Sistema de Avaliação da Educação Básica – microdados. Brasília, DF: MEC, INEP. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/microdados>.

Engzell, P., Frey, A., & Verhagen, M. D. (2020). *Learning inequality during the COVID-19 pandemic*.

Grewenig, E., Lergetporer, P., Werner, K., Woessmann, L., & Zierow, L. (2020). *COVID-19 and Educational Inequality: How School Closures Affect Low-and High-Achieving Students*.

Lotta, G., Pires, R. (2019). Burocracia de nível de rua e (re)produção de desigualdades sociais: comparando perspectivas de análise. In: Implementando desigualdades: reprodução de desigualdades na implementação de políticas públicas. Rio de Janeiro: Ipea.

Maldonado, J. E., & De Witte, K. (2020). *The effect of school closures on standardised student test outcomes*. *KU Leuven Department of Economics Discussion Paper DPS20*, 17.

Patrinos, H., & Donnelly, R. (2021). *Learning Loss During COVID-19: An Early Systematic Review*.

Todos Pela Educação (2021). 2º Relatório Anual de Acompanhamento do Educação Já. São Paulo: Todos Pela Educação. Disponível em: [https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2021/02/2o-Relatorio-Anual-de-Acompanhamento-do-Educacao-Ja\\_final.pdf](https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2021/02/2o-Relatorio-Anual-de-Acompanhamento-do-Educacao-Ja_final.pdf). Acesso em 08.jun.2021.

# ANEXO A - TABELAS AUXILIARES

**TABELA A1** > Porcentagem de alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental com nível de aprendizado considerado adequado, em uma ou em ambas as disciplinas - Rede Total

	Nenhuma	Língua Portuguesa	Matemática	Ambas
2011	51%	13%	9%	27%
2013	47%	13%	8%	32%
2015	39%	18%	7%	36%
2017	33%	18%	6%	43%
2019	32%	16%	7%	45%

Fonte: MEC/Inep/Saeb. Elaboração: Todos Pela Educação.

**TABELA A2** > Porcentagem de alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental com nível de aprendizado considerado adequado, em uma ou em ambas as disciplinas - Rede Total

	Nenhuma	Língua Portuguesa	Matemática	Ambas
2011	68,4%	14,7%	4,7%	12,3%
2013	67,4%	16,3%	4,0%	12,4%
2015	62,0%	19,8%	4,1%	14,0%
2017	56,8%	21,7%	3,7%	17,8%
2019	54,2%	21,4%	4,4%	20,0%

Fonte: MEC/Inep/Saeb. Elaboração: Todos Pela Educação.



**TABELA A3** > Porcentagem de alunos da 3ª Série do Ensino Médio com nível de aprendizado considerado adequado, em uma ou em ambas as disciplinas - Rede Total

	Nenhuma	Língua Portuguesa	Matemática	Ambas
<b>2011</b>	69,1%	20,6%	1,7%	8,6%
<b>2013</b>	71,4%	19,4%	1,5%	7,8%
<b>2015</b>	71,3%	21,4%	1,2%	6,1%
<b>2017</b>	69,7%	21,2%	1,2%	7,9%
<b>2019</b>	62,0%	27,7%	0,9%	9,3%

Fonte: MEC/Inep/Saeb. Elaboração: Todos Pela Educação.

**TABELA A4** > Porcentagem de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, de acordo com os níveis de proficiência em Língua Portuguesa - Rede Total

	Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9
<b>2011</b>	7,0%	14,5%	19,0%	19,5%	16,4%	11,6%	7,2%	3,3%	1,3%	0,2%
<b>2013</b>	7,4%	14,1%	16,7%	16,9%	15,8%	13,0%	8,9%	4,9%	2,0%	0,5%
<b>2015</b>	3,4%	9,5%	14,8%	17,7%	18,2%	16,2%	11,4%	5,6%	2,2%	1,1%
<b>2017</b>	3,2%	7,9%	12,3%	15,9%	18,2%	17,3%	13,3%	7,6%	3,5%	0,9%
<b>2019</b>	3,7%	8,0%	11,9%	15,4%	17,8%	17,3%	13,6%	7,8%	3,9%	0,7%

Fonte: MEC/Inep/Saeb. Elaboração: Todos Pela Educação.



### **TABELA A5** > Porcentagem de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, de acordo com os níveis de proficiência em Matemática - Rede Total

	Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9	Nível 10
<b>2011</b>	2,2%	8,1%	16,3%	19,3%	17,8%	15,0%	10,7%	6,2%	2,7%	1,7%	0,0%
<b>2013</b>	5,1%	8,0%	13,6%	16,8%	17,0%	15,0%	11,5%	7,2%	3,7%	2,1%	0,0%
<b>2015</b>	0,2%	5,4%	13,1%	18,9%	19,4%	16,6%	13,0%	8,1%	3,7%	1,2%	0,4%
<b>2017</b>	1,0%	5,0%	11,2%	15,9%	18,0%	18,3%	15,1%	9,3%	4,1%	1,6%	0,5%
<b>2019</b>	1,0%	4,3%	9,8%	15,2%	18,1%	18,3%	15,1%	10,4%	5,4%	2,3%	0,1%

Fonte: MEC/Inep/Saeb. Elaboração: Todos Pela Educação.

### **TABELA A6** > Porcentagem de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, de acordo com os níveis de proficiência em Língua Portuguesa - Rede Total

	Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8
<b>2011</b>	20,2%	16,2%	18,9%	17,9%	13,9%	8,4%	3,7%	0,9%	0,0%
<b>2013</b>	22,0%	14,9%	17,2%	17,2%	14,1%	9,1%	4,2%	1,2%	0,0%
<b>2015</b>	16,7%	13,5%	17,3%	18,5%	16,2%	11,1%	5,0%	1,4%	0,2%
<b>2017</b>	14,4%	12,0%	15,8%	18,3%	17,8%	12,6%	6,2%	2,9%	0,0%
<b>2019</b>	14,0%	11,6%	15,2%	17,8%	17,4%	13,7%	7,6%	2,6%	0,1%

Fonte: MEC/Inep/Saeb. Elaboração: Todos Pela Educação.



**TABELA A7** > Porcentagem de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, de acordo com os níveis de proficiência em Matemática - Rede Total

	Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9
<b>2011</b>	16,6%	15,2%	18,7%	18,1%	14,5%	9,1%	4,9%	2,3%	0,7%	0,0%
<b>2013</b>	18,2%	14,9%	17,7%	18,3%	14,5%	8,8%	4,6%	2,1%	0,7%	0,1%
<b>2015</b>	12,4%	16,5%	19,3%	18,6%	15,0%	9,4%	5,2%	2,4%	0,9%	0,3%
<b>2017</b>	13,5%	13,7%	17,9%	18,0%	15,4%	10,8%	6,2%	2,9%	1,3%	0,3%
<b>2019</b>	12,4%	11,4%	15,8%	18,2%	17,8%	12,9%	6,9%	3,3%	1,4%	0,0%

Fonte: MEC/Inep/Saeb. Elaboração: Todos Pela Educação.

**TABELA A8** > Porcentagem de alunos da 3ª série do Ensino Médio, de acordo com os níveis de proficiência em Língua Portuguesa - Rede Total

	Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8
<b>2011</b>	23,1%	13,9%	16,8%	17,0%	15,1%	8,7%	4,2%	1,1%	0,1%
<b>2013</b>	27,0%	15,2%	15,6%	15,1%	12,9%	8,5%	4,3%	1,3%	0,2%
<b>2015</b>	23,4%	16,1%	17,0%	16,0%	12,7%	8,7%	4,4%	1,5%	0,2%
<b>2017</b>	23,9%	14,2%	16,2%	16,5%	13,7%	9,1%	4,6%	1,5%	0,2%
<b>2019</b>	17,9%	12,3%	15,6%	17,1%	16,2%	12,5%	6,5%	1,7%	0,1%

Fonte: MEC/Inep/Saeb. Elaboração: Todos Pela Educação.



**TABELA A9** > Porcentagem de alunos da 3ª série do Ensino Médio, de acordo com os níveis de proficiência em Matemática - Rede Total

	Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9	Nível 10
<b>2011</b>	21,8%	13,6%	16,1%	15,3%	13,5%	9,5%	5,3%	3,3%	1,4%	0,3%	0,0%
<b>2013</b>	24,6%	17,5%	15,9%	13,6%	10,8%	8,4%	5,0%	2,6%	1,2%	0,5%	0,0%
<b>2015</b>	19,3%	23,2%	21,7%	14,2%	8,7%	5,6%	3,7%	2,1%	1,0%	0,4%	0,1%
<b>2017</b>	22,5%	16,9%	17,6%	14,7%	11,3%	7,9%	4,5%	2,5%	1,4%	0,6%	0,0%
<b>2019</b>	19,1%	13,1%	16,2%	17,4%	14,1%	9,8%	5,6%	2,8%	1,3%	0,5%	0,0%

Fonte: MEC/Inep/Saeb. Elaboração: Todos Pela Educação.

**TABELA A10** > Porcentagem de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental com nível de aprendizado considerado adequado, por raça/cor - Rede Total

	Língua Portuguesa			Matemática		
	Branços	Pardos	Pretos	Branços	Pardos	Pretos
<b>2011</b>	49,3%	27,6%	39,5%	46,3%	23,1%	35,2%
<b>2013</b>	55,9%	32,1%	46,3%	50,7%	26,2%	40,4%
<b>2015</b>	63,1%	41,5%	56,3%	51,8%	29,7%	43,8%
<b>2017</b>	70,0%	62,5%	41,4%	59,5%	49,2%	29,9%
<b>2019</b>	70,7%	62,1%	42,2%	62,3%	51,4%	32,7%

Fonte: MEC/Inep/Saeb. Elaboração: Todos Pela Educação.



**TABELA A11** > Porcentagem de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental com nível de aprendizado considerado adequado, por raça/cor - Rede Total

	Língua Portuguesa			Matemática		
	Branços	Pardos	Pretos	Branços	Pardos	Pretos
<b>2011</b>	36,5%	19,2%	22,9%	24,9%	10,8%	13,1%
<b>2013</b>	38,7%	20,0%	25,3%	24,8%	9,4%	12,9%
<b>2015</b>	44,8%	24,5%	30,8%	27,4%	10,7%	15,0%
<b>2017</b>	51,5%	36,3%	28,8%	32,0%	17,9%	12,7%
<b>2019</b>	53,4%	38,5%	29,8%	34,9%	21,2%	14,4%

Fonte: MEC/Inep/Saeb. Elaboração: Todos Pela Educação.

**TABELA A12** > Porcentagem de alunos da 3ª série do Ensino Médio com nível de aprendizado considerado adequado, por raça/cor - Rede Total

	Língua Portuguesa			Matemática		
	Branços	Pardos	Pretos	Branços	Pardos	Pretos
<b>2011</b>	38,7%	22,3%	23,7%	16,8%	5,6%	6,2%
<b>2013</b>	38,0%	20,3%	21,0%	15,1%	4,3%	5,8%
<b>2015</b>	37,5%	22,0%	22,7%	12,2%	3,5%	5,0%
<b>2017</b>	40,8%	24,0%	21,7%	16,0%	5,7%	4,1%
<b>2019</b>	50,8%	31,6%	28,2%	18,1%	6,9%	4,6%

Fonte: MEC/Inep/Saeb. Elaboração: Todos Pela Educação.

# ANEXO B - ACESSO A ITENS DE TECNOLOGIA



**TABELA B1** > Porcentagem de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental com acesso a tablet, Notebook/Computador e Rede Wi-Fi, por nível socioeconômico da escola

	Tablet			Notebook			Wi-fi		
	Não	Sim	Sem informação	Não	Sim	Sem informação	Não	Sim	Sem informação
<b>NSE 1 e 2</b>	71,81	15,54	12,65	69,43	15,52	15,04	63,75	27,15	9,1
<b>NSE 3</b>	61,84	26,74	11,42	57,31	28,24	14,46	37,74	54,27	7,99
<b>NSE 4</b>	55,15	35,51	9,34	44,38	44,07	11,55	22,62	71,71	5,66
<b>NSE 5</b>	51,24	42,39	6,37	33,08	59,22	7,7	14,03	82,79	3,18
<b>NSE 6 e 7</b>	46,81	48,76	4,42	20,85	74,27	4,88	7,01	91,29	1,7

Fonte: MEC/Inep/Saeb. Elaboração: Todos Pela Educação.



**TABELA B2 > Porcentagem de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental com acesso a tablet, Notebook/Computador e Rede Wi-Fi, por nível socioeconômico da escola**

	Tablet			Notebook			Wi-fi		
	Não	Sim	Sem informação	Não	Sim	Sem informação	Não	Sim	Sem informação
<b>NSE 1 e 2</b>	80,48	12,12	7,4	68,1	15,75	16,15	63,67	30,71	5,62
<b>NSE 3</b>	73,89	19,49	6,63	55,86	30,72	13,42	38,2	57,77	4,03
<b>NSE 4</b>	66,55	26,78	6,67	39,99	49,65	10,36	21,49	75,04	3,47
<b>NSE 5</b>	61,87	32,43	5,7	27,62	65,21	7,16	12,86	84,65	2,49
<b>NSE 6 e 7</b>	57,46	37,8	4,75	15,53	79,85	4,62	5,74	92,45	1,81

Fonte: MEC/Inep/Saeb. Elaboração: Todos Pela Educação.

**TABELA B3 > Porcentagem de alunos da 3ª série do Ensino Médio com acesso a tablet, Notebook/Computador e Rede Wi-Fi, por nível socioeconômico da escola**

	Tablet			Notebook			Wi-fi		
	Não	Sim	Sem informação	Não	Sim	Sem informação	Não	Sim	Sem informação
<b>NSE 1 e 2</b>	84,63	9,22	6,15	65,5	20,39	14,1	54,95	40,75	4,3
<b>NSE 3</b>	81,33	12,93	5,74	52,9	35,34	11,76	33,76	63,02	3,22
<b>NSE 4</b>	75,89	18,44	5,67	36,31	55,46	8,23	19,77	77,48	2,75
<b>NSE 5</b>	72,4	22,78	4,82	25,38	68,95	5,68	11,92	86,1	1,98
<b>NSE 6 e 7</b>	69,42	26,77	3,81	13,71	82,9	3,39	5,17	93,57	1,26

Fonte: MEC/Inep/Saeb. Elaboração: Todos Pela Educação.



TODOS  
PELA  
EDUCAÇÃO



 [TODOSPELAEDUCACAO.ORG.BR](http://TODOSPELAEDUCACAO.ORG.BR)

 [/TODOSEDUCACAO](https://www.facebook.com/TODOSEDUCACAO)

 [@TODOSEDUCACAO](https://twitter.com/TODOSEDUCACAO)

 [@TODOSPELAEDUCACAO](https://www.instagram.com/TODOSPELAEDUCACAO)

 [/USER.TODOSPELAEDUCACAO](https://www.youtube.com/user/TODOSPELAEDUCACAO)

 [/COMPANY/TODOSPELAEDUCACAO](https://www.linkedin.com/company/TODOSPELAEDUCACAO)

 TODOS PELA EDUCAÇÃO